

# **Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa: o Letramento Digital**

CRUZ, Stephanie de Souza da.

Bacharelado em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

## **RESUMO**

Os recursos tecnológicos têm transformado o cotidiano atual de uma maneira bastante impactante. Os aparelhos celulares, a internet, as redes sociais, as multimídias, são nos dias de hoje, ferramentas na criação e manutenção de muito do que diz respeito à construção da sociedade, levando em consideração que é a partir destes meios que se pode haver uma conexão contínua entre todos os usuários que aderem ao uso das tecnologias nas suas mais diversas atividades. As Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC's, atuando como suporte no ato de lecionar apresentam novas formas de trabalhar o ensino escolar, propondo a modernização da sala de aula em variados aspectos, que visam dinamizar e pluralizar as maneiras de lecionar, dentre outras qualidades que visam flexibilizar à forma de ensinar e aprender num mundo que vive em constante mudança de hábitos. O ensino de Língua Portuguesa é um assunto que sempre se manteve em pauta quando se trata da forma como suas aulas devem ser ministradas, visando um maior aproveitamento dos professores e principalmente dos alunos em sala de aula. No presente trabalho utilizou-se como concepção teórica o método qualitativo, levando em conta que este modelo proporciona um maior entendimento da realidade social, diante do fato estudado. Verificando como os autores em questão destacam a utilização das tecnologias inseridas no ensino de língua portuguesa, intenciona-se responder tais questões por meio da revisão bibliográfica que abrange esta temática.

Palavras-Chave: Ensino de Língua portuguesa. TICs. Letramento Digital.

## **1. Introdução**

Os recursos tecnológicos têm transformado o cotidiano atual de uma maneira bastante impactante. Os aparelhos celulares, a internet, as redes sociais, as multimídias, são nos dias de hoje, ferramentas na criação e manutenção de muito do que diz respeito à construção da sociedade, levando em consideração que é a partir destes meios que se pode haver uma conexão contínua entre todos os usuários que aderem ao uso das tecnologias nas suas mais diversas atividades.

Tendo o advento tecnológico também adentrado ao universo educacional, como já era previsto, observando que o desenvolvimento da tecnologia está de forma inseparável ligada à ciência e conseqüentemente aos avanços no setor da educação, logo, fazendo parte do ambiente escolar, por ser um espaço que tende a aderir às melhores e mais modernas práticas no tocante ao repasse de conhecimento.

Este fator ingressa no processo educacional como de uma forma transformadora à tal ponto que após aderir aos conhecimentos tecnológicos a educação passa a vivenciar uma nova era na evolução e através da revolução proporcionada pelos novos tempos.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC's, atuando como suporte no ato de lecionar apresentam novas formas de trabalhar o ensino escolar, propondo a modernização da sala de aula em variados aspectos, que visam dinamizar e pluralizar as maneiras de lecionar, dentre outras qualidades que visam flexibilizar à forma de ensinar e aprender num mundo que vive em constante mudança de hábitos.

O ensino de Língua Portuguesa é um assunto que sempre se manteve em pauta quando se trata da forma como suas aulas devem ser ministradas, visando um maior aproveitamento dos professores e principalmente dos alunos em sala de aula. Com o constante surgimento de novas possibilidades no que se refere à tecnologia, com grande destaque para a área de comunicação que tem apresentando uma enorme revolução, os professores de uma maneira geral precisaram se manter antenados, deixando no passado práticas como o uso do quadro negro com giz, das apostilas impressas, bem como, das xerox no tocante aos materiais didáticos. Não sendo diferente com os educadores que viram nesse advento tecnológico meios propícios para aprimorar o ensino da linguagem materna.

A metodologia de ensino da língua materna nos dias atuais, levando em consideração um maior beneficiamento por parte dos alunos, precisa ser constantemente

transformada para acompanhar a modernização, tanto dos comportamentos das pessoas, quanto da própria língua, que está sempre se reinventando. As metodologias pedagógicas precisam ser trabalhadas através do incentivo da aprendizagem, gerando uma dinamicidade que possibilite que o indivíduo aprenda a aprender, uma didática que preze pela melhor maneira de se construir o conhecimento, fato que só se faz possível quando existe uma real absorção das informações e instigação para a leitura e a escrita.

A formação do docente de língua portuguesa tem sido e vem sendo muitas vezes colocada em questão, quanto às suas metodologias de ensino. O professor inserido neste cenário educacional, vem atravessando um tempo de grandes modificações nas formas de ensinar, que vêm cada dia mais, exigindo mais conhecimentos, principalmente das tecnologias que sempre surgem, apresentando novos caminhos no exercício do ensino. Sendo observado que, ao professor de português, não é de sua competência mais, apenas o ensino da disciplina em questão, mas também lhe cabe a responsabilidade de introduzir o alunado no devido uso dessa linguagem moderna, acompanhando suas corriqueiras alterações.

Sendo primordial a compreensão de que o processo de ensino tem passado por consideráveis e necessárias transformações, que se apresentam como frutos do desenvolvimento, da tecnologia e da ciência, que se encontram ativas no cotidiano da humanidade. Entender que as novas formas de se aprender formam a base do conhecimento e que estas informações hoje se encontram muito mais acessíveis para a população, através das Tecnologias da Informação – TIC's, que mostram explicitamente ao mundo da educação seus novos aspectos e possibilidades, principalmente no que diz respeito ao ensino e aprendizado de português.

## **2. Metodologia**

No presente trabalho utilizou-se como concepção teórica o método qualitativo, levando em conta que este modelo proporciona um maior entendimento da realidade social, diante do fato estudado. Verificando como os autores em questão destacam a utilização das tecnologias inseridas no ensino de língua portuguesa, intenciona-se responder tais questões por meio da revisão bibliográfica que abrange esta temática.

O método qualitativo está sendo frequentemente utilizado no que tange às Ciências da Educação, visto que, até mesmo os pesquisadores que preferem a metodologia quantitativa, que passaram aos poucos a inserir perguntas abertas, recorreram aos seus questionários almejando uma imersão nas razões implícitas à escolha por uma das opções de resoluções, como era corriqueiro. Mesmo, levando em conta, que somente este aspecto não é o bastante para se configurar a aplicação do método qualitativo. A metodologia em questão prioriza a criatividade da pessoa que pesquisa na administração de todo o caminhar da do estudo, tendo como característica uma metodologia não linear e com mais maleabilidade, diante disso, Minayo (1992), coloca,

Os métodos qualitativos representam as grandes possibilidades de operacionalização das concepções que emergem dos novos paradigmas. Esses métodos têm como foco interrogar sobre fenômenos que ocorrem com seres humanos na vida social, mas especialmente a construção de marcas teóricas, a partir das próprias informações da realidade estudada e que, posteriormente, servirão de referenciais para outros estudos. (MINAYO, 1992, p. 37).

O autor supracitado ainda acrescenta que, o método qualitativo se trata daquele que integra o fator do significado e da intencionalidade como intrínsecos às realizações, bem como, às associações e às organizações da sociedade, em outras palavras, toda informação se encontra relacionada à um determinado contexto.

A pesquisa bibliográfica tem potencial de, por meio de metodologia científica, esclarecer situações e resolver problemas expostos à investigação. O conhecimento proporcionado pela pesquisa ao estudante geralmente é a consequência de novas práticas, da evolução de competências necessárias para a ação investigativa: a análise, escolha, estruturação e utilização da criticidade referente a questão social a ser examinada.

Para isto, se faz primordial a utilização de métodos que deem uma orientação a possibilidade de se investigar com devida eficiência, direcionando o modelo e as formas como as pesquisas serão realizadas, os meios para atingir as metas propostas pela temática, tratando sobre o assunto que é investigado.

As táticas adotadas para o presente trabalho, foram o fichamento e a síntese da literatura em questão, frutos de trabalhos acadêmicos disponibilizados na internet, bem como, livros e demais textos que abordam as tecnologias dentro do ensino de língua portuguesa e num contexto educacional geral.

### **3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte**

De acordo com Bulcão (2009), a atual fase da vida humana pode ser denominada como “Idade Mídia”, levando em consideração que as tecnologias são praticamente utilizadas como muletas pela humanidade que já não sabe como caminhar sem seu uso, tendo em vista que é fundamental para a maioria das atividades diárias da população, sejam elas, de cunho educacional, profissional, pessoal ou simplesmente para diversão, hábitos que até alguns anos passados seriam supridos, mesmo sem a existência das viabilidades tecnológicas que hoje facilitam a vida de todos e trazem solução para quase tudo.

Esta questão diz respeito à conhecida “rede”, que surgiu como via de comunicação e nos dias atuais também são meios de interação e estruturação da sociedade, que proporciona aos sujeitos a possibilidade de criar nichos comunitários virtuais, às diferentes negociações de mercadorias, dentre muitas outras maneiras de atuar profissionalmente nos mais diversos setores, o acesso aos mais variados saberes, culturas e línguas de todo o mundo.

Segundo Masetto (2000, p. 152), as chamadas, Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s, podem ser determinadas da seguinte forma: Como novas tecnologias educacionais, estamos compreendendo a utilização da informática, dos computadores, da internet, através de suas muitas possibilidades que passam pelos chats, redes sociais, correios eletrônicos, aplicativos, dentre muitos outros que se enquadram no contexto EAD, ou seja, da educação à distância.

A definição “Novas Tecnologias”, de acordo com colocação de Rodriguez (2006), se refere às tecnologias digitais que também são conhecidas como Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s, de uma perspectiva social, estas, têm como finalidade flexibilizar as formas de se comunicar e informar a população, do ponto de vista educacional, o fortalecimento da autonomia dos discentes e das suas responsabilidades quanto ao fato de serem atores no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo importante destacar a variedade de alternativas educacionais já existentes e oferecidas por estes meios tecnológicos, bem como, o ambiente criado no setor da educação para estimular que novas formas de ensino possam ser criadas.

Dentre as muitas maneiras onde as tecnologias da informação e comunicação neste processo estão totalmente envolvidas, é possível citar o estímulo das atividades hipertextuais, procura de informações por meio de motores de busca, ambientes virtuais de aprendizagem, dentre as mais variadas formas de interação social que viabilizam o aprendizado.

As tecnologias têm transformado significativamente o dia-a-dia de todas as pessoas e a forma de lidar com as mais variadas situações. Modernos celulares, computadores, internet, softwares, redes sociais, dentre muitos outros fatores se configuram como ferramentas que ajudam a manter todos os seus usuários sempre conectados.

Esse advento tecnológico também tem trazido transformações para os ambientes de ensino, de tal maneira que, a forma de lecionar vem passando por consideráveis alterações modernizadoras, bem como, adotando-se possibilidades que já estão sendo consideradas e praticadas como metodologias concretas para a otimização das salas de aulas e as didáticas voltadas para um ensino que acompanha o tempo.

As Tecnologias da Informação e Comunicação como suporte nas escolas, tendem a fornecer uma gama de novas alternativas que visam aperfeiçoar as formas de ensinar, impactando diretamente na educação, coloca em pauta modificações que estão além de serem somente a inserção de novas aparelhagens tecnológicas, mas apontam modernas sugestões para a realização de transformações positivas dentro do que diz respeito ao aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, de uma forma que se apresente com maleabilidade, pluralidade e diversidade.

Segundo Brito e Purificação (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação, se apresentam como medidas eficazes para a otimização do processo educativo. Porém, as autoras em questão, acreditam que não é satisfatório, que o processo educacional crie uma dependência apenas das metodologias voltadas às tecnologias digitais, sendo preciso que as escolas se insiram num projeto para elaboração e prática, visando buscar as melhores maneiras de aplicar estas tecnologias e se concentrando na demanda exigida pela educação.

De acordo com Moran (2013), as tecnologias são somente suportes, vias. Porém, elas possibilitam à humanidade executar práticas de aprendizagem de maneiras diferentes de como antes eram realizadas. Pode-se absorver conhecimentos mesmo quando não se está na presença física do professor, estando este, em qualquer lugar do mundo, sem a que seja necessária uma sala de aula como normalmente conhecemos para que o ensino e o aprendizado venham a acontecer.

É primordial que se possa destacar que toda a tecnologia que existe, pode vir a ser utilizada dentro do contexto educacional, mesmo que ela não tenha sido inventada com a finalidade de servir a este uso. Tendo isso em vista, é mais interessante usar a definição tecnologia no setor educativo, do que um termo voltado diretamente à educação como é o caso da tecnologia educacional.

A partir destas colocações, observa-se a essencialidade da inclusão destes instrumentos num espaço que visa o fornecimento e a troca de conhecimentos, dentro de qualquer instância, como mediadores de saberes, moderadores ou ampliadores destes.

Porém, adotar instrumentos tecnológicos nos ambientes escolares, não se trata de um trabalho simples, diante de várias realidades que se apresentam no decorrer desta introdução que mexe com toda uma estrutura escolar, não apenas física, mas também psicológica e profissional, levando estas questões em consideração, caso não se dê a devida atenção a estes fatores, o que deveria ser promissor se torna a decadência de uma instituição.

Capacitar os professores para porem em prática estes conhecimentos e metodologias se faz fundamental para a obtenção do objetivo almejado pelo estabelecimento de ensino. Frisando que, não é o bastante orientá-los no tocante à operação dos equipamentos e softwares, mas conscientizar à classe docente da importância, das vantagens e das diferenças oferecidas pelas tecnologias que podem ser aplicadas aos métodos de ensino e conseqüentemente modernizar e facilitar o processo educacional.

As tecnologias quando não acompanham a probabilidade de serem utilizadas pedagogicamente com atividades que apresentem inovações, também sem às devidas intermediações, não são capazes de mostrarem resultados dentro do contexto esperado. A inserção da tecnologia dentro das questões escolares, devem proporcionar

consideráveis transformações no cenário escolar, no tocante a aprendizagem dos envolvidos. De acordo com Gouvêa (2001), o docente é uma ferramenta essencial nesse processo de conscientização e introdução destas tecnologias no âmbito escolar:

Nesse contexto o docente será mais essencial do que se imagina, visto que ele necessita se apropriar do uso da tecnologia em questão e inseri-la na sala de aula, no seu cotidiano de maneira particular e profissional, do mesmo jeito que um educador, que noutra ocasião, inseriu o primeiro livro no âmbito escolar e teve de iniciar a utilizar de maneira diferente com os saberes em questão – sem para isso, abandonar às demais tecnologias voltadas à comunicação. Continuaremos a lecionar e a aprender através da palavra, pelo movimento, pelo sentimento, pela admiração, pela dedicação, pelas produções textuais lidas e escritas, pela TV, assim como, pelo computador, pela informação simultânea e ao vivo, pela tela em categorias, em janelas que se aprofundam frente às nossas visões (...).(GOUVÊA, 2001, p.139).

Sendo assim, o trabalho do professor é essencial na preparação dos alunos, para que estes, possam se formar cidadãos atuantes numa sociedade produtiva e cada dia mais informada e informatizada, estimulando a evolução das competências basilares para essa atividade. Sendo observado que, mesmo que aconteça um dia de uma máquina vir a substituir a presença do docente de qualquer forma, sempre existirá um professor para ter que orientar a sua utilização.

Para Brito e Purificação (2008), as escolas se confrontam diante de três aspectos, sendo: não aderir à revolução tecnológica e tentar se sobressair por fora deste desenvolvimento; adotar as metodologias ofertadas pelo uso da tecnologia e transformar a cultura da escola numa corrida para estar constantemente atualizada; ou se apropriar dos métodos tecnológicos, desenvolvendo uma didática e currículo que venham a possibilitar o controle da tecnologia e de seus resultados.

Diante das alternativas expostas, as autoras supracitadas reconhecem a terceira alternativa apontada como a melhor opção, tendo em vista que proporciona ao desenvolvimento intelectual, emotivo e físico do indivíduo, possibilitando criar, traçar planos e estar constantemente inserido no seio das mudanças que acontecem na sociedade, através de uma atuação baseada em criticidade e contextualizada.

Consideramos que essas tecnologias estão intimamente interligadas e são interdependentes. Ao escolhermos uma tecnologia, optamos por um tipo de cultura, que está relacionada com o momento social, político e econômico no qual estamos inseridos (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 33).



De acordo com estas autoras, no que se refere às mídias digitais, é fundamental refletir sobre uma atuação pedagógica na qual o docente repense sua atividade escolar e trabalhe com programas educacionais de uma maneira contínua, fazendo uso das tecnologias durante o processo de educação dos discentes, inserindo sempre que possível as tecnologias dentro das questões pedagógicas em todos os seus aspectos.

Segundo Xavier e Santos (2005), com a probabilidade de inserir os processos tecnológicos na didática, especialmente a internet, é preciso um novo olhar por parte do corpo docente e estas novas possibilidades, para que estes, possam buscar formas de aprender e adotar estes instrumentos dinamizadores ofertados pela tecnologia em suas aulas, não somente como apoio metodológico, mas também como uma maneira de construir nos alunos um olhar crítico na formação de leitores e aprendizes que desenvolveram à escrita em sua generalidade de compreensão.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de língua portuguesa, se fazem tão primordiais como em todas as matérias escolares. O uso destas metodologias quando devidamente direcionadas e empregadas, proporciona consideráveis colaborações para a dinâmica relacionada ao ensino-aprendizagem.

Porém, para que as novas tecnologias possam atender o resultado esperado pelas instituições, é preciso que tanto o docente, quanto o estabelecimento educacional em que o sujeito presta serviço notem e compreendam o potencial das tecnologias que se apresentam como alternativas de suporte para o melhoramento e modernização do setor educacional de acordo com o desenvolvimento natural.

A formação dos docentes de língua portuguesa vem sofrendo cada dia mais cobranças, no que se refere as metodologias de ensino aplicadas. O educador, inserido nesse cenário educacional, está continuamente atravessando um processo de transformação em seu nicho. Ao profissional de língua portuguesa, não cabe mais apenas a responsabilidade de guardião da disciplina em questão, mas também, a de atuar como introdutor dos alunos nas novas formas de uso da língua que sofre constantemente novas transformações e cria diariamente novos conceitos e novas formas de se aprender.

O advento tecnológico ocasionou uma grande evolução nas competências, com a democratização de acesso à internet na juventude, percebeu-se distintos comportamentos quanto à forma de ler e escrever dos alunos. Ficou claro nessa fase, o quanto a busca por

livros físicos e a atividade de leitura entrou em determinada decadência, as bibliotecas escolares se esvaziaram, tendo em vista que a internet disponibiliza uma infinidade de materiais e facilita a pesquisa dos alunos, que neste ritmo, leem nas telas de seus computadores e celulares ao mesmo tempo em que estão ouvindo músicas, dentre outras atividades ofertadas pela internet e as diversas tecnologias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), de língua portuguesa, colocam que o docente na atualidade deve prezar e estimular o intercâmbio e a inserção do aluno num contexto globalizado de aprendizado. Porém, não é necessário que esse intercâmbio esteja engessado somente ao ensino automatizado ou preso à utilização de instrumentos educacionais pré-definidos, variando de acordo com a presença e funcionamento da linguagem, mas que se encontre vigilante às possíveis características inclusas na sociedade, visando fabricar indivíduos conscientes de sua atuação de forma crítica nos aspectos sociais.

Sendo assim, é correto declarar que o docente de língua portuguesa precisa saber orientar a aula com a utilização de métodos tecnológicos que fortaleçam a sua didática dentro da realidade dos discentes em questão, fazendo de sugestões de produções de texto que possam estar familiarizados com a vida dos aprendizes contexto externo à escola e com potencialidade de direcionar os jovens na utilização das tecnologias disponíveis, como coloca Mercado (1998), “diante deste cenário de transformações contínuas é necessário saber como explicar aos alunos sobre as formas de se coletar informações, bem como, as maneiras de utilizá-las”.

Segundo Marcuschi (2005), a internet como uma das principais ferramentas da tecnologia voltadas também à comunicação, cria novas possibilidades de utilização da língua por meio de constantes interações entre as pessoas conectadas.

Para o autor, a utilização da internet impacta de modo singular o uso da língua, para essa conclusão basta analisar a forma como acontecem as escritas nos variados blogs, chats, e-mails e demais meios virtuais que possibilitam a interatividade entre as pessoas de maneira informalizada. O autor supracitado ainda ressalta que o estabelecimento de ensino precisa se adaptar aos novos modelos de escrita que é mais complicado do que simplesmente verbalizar por escrito.

Por meio desse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), esclarecem que uma das vantagens oferecidas pela adoção das tecnologias, nesta condição, a utilização da internet na dinâmica de ensino-aprendizagem é a viabilização quanto à utilização de textos produzidos em situações reais de comunicação, bem como, a interação com outros estudantes e pessoas que fazem parte direta e indiretamente deste processo de aprendizagem e comportamento da língua, aumentando o contato do aluno com a escrita em chats e também possibilitando o contato online com os saberes de todo o mundo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, o objetivo da aula de língua portuguesa se trata da ampliação compreensiva e das variadas maneiras que possibilitam a utilização da língua. Cortês (2009), afirma que, as competências referentes à fala, escuta, leitura e escrita, quando devidamente desenvolvidas devem ajudar o sujeito no que se refere à interação nas mais distintas ocasiões e ambientes sociais, proporcionando entendimento comunicacional entre todas as partes envolvidas, para que desta forma, se possa realizar a comunicação.

Uma colocação feita por Moran, Masetto e Behrens (2010), trata sobre a questão da autonomia dos alunos, frente no tocante ao que ele lê e estuda por si só, se diz respeito a conteúdos significativos para a sua formação. Diante disso, se faz de grande importância atentar para a devida utilização das tecnologias como instrumentos com finalidades pedagógicas no âmbito do ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Sendo assim, quando os discentes refletem sobre a utilização da língua, através dos textos disponibilizados e gerados na internet, eles estão automaticamente aumentando seus conhecimentos linguísticos e conhecendo novas possibilidades quanto ao emprego da língua, tendo em vista que, estão fazendo contato com os mais diversos gêneros textuais e digitais, a partir daí, amplia-se a compreensão das muitas formas que a linguagem proporciona para se explorar e adotar no dia-a-dia, conhecendo na prática e por meio da instabilidade linguística e de sua constante variabilidade de acordo com o gênero que cabe a cada situação.

Levando em consideração estas questões voltadas à inserção de métodos tecnológicos, no que tange ao ensino de língua portuguesa, com mais ênfase na dinâmica com o ato de ler e escrever, a internet pode ser percebida como uma alternativa de grande

importância para ser utilizada como ferramenta lúdica, resgatando e estimulando nos discentes à uma prática mais atrativa, por meio de experiências digitais/reais, proporcionando também, uma melhor qualidade das produções realizadas na e pela escola, ao mesmo tempo, em que o interesse pelas aulas é aguçado no tocante ao conhecimento pleno da linguagem materna.

A utilização dos gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa tem se demonstrado um grande instrumento oferecido pela tecnologia no quesito dinamização do ensino, tendo apresentado resultados satisfatórios quanto ao desenvolvimento dos estudantes. De acordo com Xavier e Santos (2005), o ensino com o uso de tecnologias digitais proporciona a integração contínua dos alunos, melhorando também a atenção dos discentes, visto que se trata de uma maneira dinâmica de aprender e lidar com assuntos que precisam estar sendo modernizados para acompanhar a evolução da juventude, que cresce junto com os mais variados termos que todos os dias são criados e rodam rapidamente pelo mundo, levando em consideração a velocidade da internet.

Esta tecnologia também proporciona um considerável aumento no que diz respeito às competências argumentativas dos aprendizes, dentro dos mais variados assuntos, estimulando desta forma, à estruturação de uma mentalidade com potencial crítico e flexibilidade quanto às diversidades de pensamentos e visões existentes. Esta, se trata de uma temática cada dia mais presente no cotidiano escolar e por este motivo, deveria ser mais explorada pelos estabelecimentos de ensino. Os docentes da disciplina de português poderiam fazer uso dos gêneros digitais para tornar suas aulas de língua portuguesa mais dinâmicas, incentivando os alunos no que concerne à produção de textos. (XAVIER; SANTOS, 2005, p. 37)

De acordo com algumas literaturas referentes ao tema, por exemplo Manuel Castells (2003), incluir ferramentas tecnológicas no ensino é fundamental, visto que a humanidade está atravessando um momento muito promissor na tecnologia, sendo esta fase conhecida como “Era Tecnológica”, desta forma, os vindouros estudos no setor educacional, bem como, os recursos digitais, especialmente, as aulas de língua portuguesa, poderão investir na eficiência referente à viabilidade de projetos tecnológicos nos estabelecimentos escolares no âmbito interno e externo, utilizando para isto e como suporte, todos os envolvidos na vida escola.

De um ponto de vista mais abrangente, as redes sociais se constituem como um motivo de distração. Simultaneamente, estes ambientes virtuais também se apresentam como ferramentas para o aperfeiçoamento da língua portuguesa, sendo observado que, possibilita acesso à publicação dos mais diversos conteúdos e produções, o compartilhamento de textos e outros materiais, bem como, a criação e participação em grupos de pessoas que partilham dos mesmos interesses em todos os setores, possibilitando e incentivando assim, a aquisição e otimização de conhecimentos referente às várias áreas.

Dentro deste mesmo teor, se encontram os aplicativos que se destinam às mensagens instantâneas, levando em consideração que também servem para produzir e compartilhar conteúdo, sendo esta, uma atividade que depende diretamente de questões cognitivas.

Pois, a partir do momento em que o aluno desenvolve a capacidade de ler, entender o que está lendo, e obter a noção de que aquele conteúdo merece compartilhamento, o discente está demonstrando habilidades adquiridas, tendo em vista, que no mundo digital o seu senso cognitivo estará trabalhando o entendimento da linguagem verbal e da não verbal, além da linguagem apropriada para cada meio digital, no tocante aos espaços em que cada forma de falar será utilizada, se de maneira formal, informal, padronizada por algum grupo, dentre os muitos modelos que se encontram no meio digital de comunicação.

Esta atividade pode ser considerada como uma ferramenta imprescindível ao aprendizado nos dias atuais, guiando os alunos por um universo de textos diversificados e para diferentes fins, colaborando de forma positiva para o contexto de aprendizagem da linguagem materna, assim como, das demais línguas. Estes instrumentos quando estruturados de maneira harmoniosa aproximados de uma proposta voltada ao contexto educacional, são constituídas como fundamentais para a aprendizagem em atividade. Marquesi e Silveira (2015), direcionam para alguns métodos de aprendizagem ativa que podem ser adotados nas salas de aula:

#### **Quadro 1.** Técnicas de aprendizagem ativas

TÉCNICA	TERMINOLOGIA EM INGLÊS E SIGLA
Aprendizagem Baseada em Problemas	<i>Problem-Based Learning – PBL</i>
Aprendizagem Baseada em Casos	<i>Case-Based Learning – CBL</i>
Instrução por pares	<i>Peer Instruction – PI</i>
Aprendizagem Colaborativa auxiliada por computadores	<i>Computer-Supported Collaborative Learning – CSCL</i>
Contratos de Aprendizagem	<i>Learning Contracts – LC</i>
Aprendizagem baseada em perguntas	<i>Inquiry-based Learning</i>
Sala de Aula Invertida	<i>Flipped Classroom</i>
Aprendizagem autônoma	<i>Autonomous learning, Self-access Learning</i>

**Fonte:** Marquesi e Silveira (2015, p. 141)

Ultimamente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA's, tem apresentado grande relevância e utilidade para suprir a necessidade e devido cumprimento curricular referente ao ensino de língua portuguesa, levando em conta que, segundo a legislação que se encontra em vigência, até 20% do currículo dos cursos em especial os voltados ao ensino superior podem ser oferecidos dentro da modalidade à distância, seja de maneira parcial ou completa (BRASIL, 2016).

Ainda existem escolas em que os docentes trabalham com projetos onde estimulam os alunos a escreverem cartas de próprio punho para os demais colegas. No entanto, quando se observa o perfil modernizado de um mundo que está cada dia mais globalizado e com a utilização dos recursos tecnológicos em todos os seus sentidos mais democratizado, o ato de escrever cartas se torna algo do passado, à depender da finalidade da atividade em questão, levando em consideração que os indivíduos hoje, muito mal utilizam este modelo de comunicação que vem se tornando uma prática arcaica, mesmo com todo o seu romantismo impregnado, por causa da facilidade dos aplicativos de mensagens que ofertam interações mais simples e ágeis, como é o caso, do Whatsapp, Telegram, Messenger, Facebook e o próprio e-mail que ainda representa um meio de contato essencial principalmente no meio corporativo. Sendo assim, mais construtivo de uma perspectiva adaptativa para as tendências do presente e do futuro que as novas gerações de aprendizes pratiquem o envio de e-mail ao invés de cartas.

Antunes (2005), coloca que, na prática do ensino de língua portuguesa ainda se faz muito presente a utilização do improviso, a aula apressada e também a ausência de capacitação para a transmissão dos conhecimentos. Os professores necessitam demonstrar mais domínio sobre suas metodologias, especialmente quando se trabalha adotando novas tecnologias para aplicação nas escolas.

No que se refere à utilização de recursos tecnológicos como é o exemplo dos computadores e da internet, Moran (2006), destaca que, a linguagem audiovisual apresenta variados procedimentos acolhedores, que pedem ação contínua do uso do senso de cognição e da ludicidade, além de reinvestir a dedicação com um trabalho de mediação fundamental para a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que o ato de ler e escrever apresenta um maior desenvolvimento, quanto a sua estruturação, subjetividade e o exame lógico.

Desta forma, é necessário estar preparado para fazer o uso da internet de forma eficiente durante as aulas de língua portuguesa, para que não se torne comum a falha praticada por muitos educadores, que escolhem os conteúdos à serem trabalhados, tendo em vista que é menos complexo exigir a aplicação de uma gramática que apresentará somente uma solução para a questão, e utilizam o texto apenas como subterfúgio para a instrução gramatical, em outras palavras, não é realizada a interpretação de texto com os discentes. No que diz referência à utilização da internet é importante dar destaque à observação feita por Macuschi (2005, p. 145), que declara que:

O meio digital faz com que jovens envolvidos por interação no canal virtual escrevam com liberdade e percebam que a escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão na área digital, desfazendo a crença imposta principalmente por instituição de ensino de que apenas a notação escrita “correta” das palavras.

A partir daí o docente em língua portuguesa com a intenção de se manter atualizado com as novas metodologias apresentadas pelas tecnologias e seus recursos, bem como, atualizar o alunado, necessita incluir e utilizar práticas que demonstrem aos discentes qual a categoria ou modalidade escrita deve ser aplicada nas diferentes ocasiões.

Sendo essencial para esse objetivo, que a escola consiga compreender as variadas manifestações criativas de falas, que se fazem presentes no contexto dos bate-papos da internet, que vem ficando mais conhecido como uma nova linguagem e que ganha mais

força a cada dia que se passa, nesse caso, o Internetês, e que através desta oportunidade seja possível indiretamente reverter a conversa informal para o ensino formal, porém dinâmico e inserido dentro de um contexto que se encontra no cotidiano dos alunos, fornecendo as devidas orientações quanto aos momentos de se usar esta linguagem, para que não se ocasione o preconceito linguístico.

#### **4. Considerações finais**

O docente do ensino de português, no mundo atual não pode se manter aprisionado à formulas arcaicas, livros ou teorias, mas atualizado com o que pede o passar do tempo, com a forma como a língua se comporta nos meios sociais, tendo em vista que a língua como algo que está em constante movimento e criação está continuamente sendo criada, se recriando e se reinventando, sendo preciso para este fim que, seja conhecedor das tradições linguísticas e suas corretas estruturas, mas também consciente que a linguagem nunca para de se transformar.

Sendo preciso também saber se adaptar as novas tecnologias, utilizando-as de forma positivas e ao seu proveito, visto que estas, tendem a facilitar o trabalho e a dinâmica de ensino-aprendizagem, estimulando a prática da criação de textos, exemplificado pelos blogs e pelas publicações nas redes sociais, podendo estes, também serem criados com o objetivo de servirem como um diário digital ou como uma página para o compartilhamento de saberes e exercício da escrita que pode ser avaliado e orientado pelos professores, ou mesmo servir de vitrine para os estudos e produções das salas de aula. Tendo em vista que se trata de uma ferramenta de simples manuseio, que pode ser editado e atualizado via rede pelos próprios alunos.

#### **Referências**

ANTUNES, I. **Aulas de Português. Encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2005.

BULCÃO, R. **Aprendizagem por m-learning.** In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a distância: o estado da arte. Pearson Education: Porto Alegre.P.81-86, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 10 out. 2016. Disponível em: <<http://www.faal.com.br/arquivos/portariaAVA.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar.** Curitiba: Ibpex, 2008.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** BORGES, M. L. (Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CORTÊS, N. **A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática no ensino de língua portuguesa.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensinofundamental-osimpactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

Gouvêa, S. F. **Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia.** Acesso – Revista de Educação e Informática, ano 9, n.13, abr. 1999.

MARCUSCHI, L. A. Apresentação. In: ARAÚJO, J. C.; RODRIGUES, B. B. (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARQUESI, S. C.; SILVEIRA, I. **Tecnologias da informação e comunicação como suporte à aprendizagem ativa de língua portuguesa no ensino superior.** *Linha D'Água*, v. 28, n. 1, p. 141-158, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/97451>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias.** IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação, Brasília, Distrito Federal, 1998. Disponível em: <<http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliadef.html>>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa social: Teoria método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Moran, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21.ed. Papirus, 2013. 12-14 p.

RODRÍGUEZ, E. (2006) “**Incidencia de las nuevas tecnologías en el aprendizaje autónomo de lenguas extranjeras**” en Memorias del 6º Encuentro Nacional e Internacional de Centros de Autoacceso de Lenguas. La autonomía del aprendiente: escenarios posibles. Disponível no endereço eletrônico <http://cad.cele.unam.mx>, acesso em 01 de novembro de 2021

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. **E-Forum na internet**: um gênero digital. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Org.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.